



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 2 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. Folha avulso 10 reis.— Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

## VILLA VERDE - 1898

### Golpe de mão

É do nosso collega «A Tribuna» o seguinte artigo:

«Este fim de seculo, por desgraça, ameaça subverter tudo, não nos deixando, ao menos, salvar a nossa integridade colonial.

Ha muito que aqui defendemos a ideia de se alienar, com vantagem, parte do nosso antigo dominio, para o effeito de nos habilitar a salvaguardar o resto e a viver, dentro da mais rigorosa economia, apenas com a prata da casa, sem necessidade de recorrermos ao credito e á agiotagem, mais ou menos disfarçada, do estrangeiro.

Todos, no fôro intimo, applaudiram a nossa maneira de vêr as cousas; muitos nos felicitaram por ella; ninguém teve a coragem de, publicamente, compartilhar a nossa opinião. E, apesar d'isso, os homens que nos governam e para os quaes parecia um negro crime tudo o que fôsse despojar o paiz d'uma só nesga de terra, outra ora regada pelo sangue dos nossos maiores, mandam escrever nos jornaes que defendem a sua politica, o periodo seguinte, em cujas entre linhas nem os cegos deixam de lêr claramente:

«Se tivermos de passar maus dias, se virmos contra nós, em termos de se nos cravarem no peito, as unhas da ambição estrangeira, é preciso proceder com serenidade e grandeza de animo. A obrigação é defende-

rem-se os governos, quanto possível, de essas ambições, lutar por todos os meios, aproveitar o que fôr possível para restringir imposições, deixar perder o menos do que se nos queira arrancam; mas o que não podem é, sob o pretexto d'um falso patriotismo ou de commodo egoismo, assumir uma attitudo intransigente e provocadora, que seria a completa ruina nas colonias, e sabe Deus que consequencia traria para a nossa situação financeira e até para a independencia nacional. O que não pôde é ceder ante as reclamações desvaivadas dos que, realmente obcecados por paixão sincera ou proposita e odientamente incitados por ignobres interesses partidarios, queiram ou finjam querer uma intransigencia, que seria a perda absoluta e total.»

Quer dizer: prepara-se um golpe de mão, em virtude do qual, sem tirarmos a mais pequena vantagem, vamos, dentro em breve, vêr diminuida a extensão dos dominios portuguezes e perdida a nossa soberania em terras do ultramar! Então onde estavam os homens previdentes, que tudo deixaram correr á revelia, preocupados apenas com a sua existencia ministerial e não viram que os olhos cubigosos da Europa se fitavam, demoradamente, nos nossos dominios d'alem mar?!

Aggravaram a situação; não proveram de remedio aos males que encontraram já; não trataram, com prejuizo mesmo do seu futuro politico, d'alienar, vantajosamente, o que fosse indispensavel, para regularisar a vida politica da nação;

e quando, como Catilina ás portas de Roma, o mal nos entra em casa, deixam ir — de graça, notem bem — a menos do que se nos queira arrancar, com tanto que fiquem socegados e que não perigüe a sua existencia de ministros!

Esta attitudo, os conselhos, paternalmente, dados no periodo transcripto, chegam a fazer com que o sangue nos afogueie o rosto, ao lembrarmos-nos de quanto estamos decabidos da nossa primitiva grandeza.

Nunca estivemos obcecados por paixões ou interesses partidarios.

Nunca — bem alto o dizemos.

Com serenidade d'animo, tinhamos ha muito formado, no nosso espirito, a convicção, bem triste, mas bem real, de que sem alienação d'uma parte das nossas colonias, não havia futuro possível para esta desgraçada metropole.

Queríamos, por tanto, que essa alienação se fizesse voluntariamente, já que outro remedio não havia, estipulando-se o preço da venda e recebendo nós intacto aquillo que se ajustasse. O que por firma alguma pôde consentir um povo brioso e digno é que por força ou por geito, se lhe tire aquillo que é seu, que é muito seu porque foi regado pelo sangue heroico dos nossos antepassados, sem nem ao menos se lhe dar em troca mais que o sorriso galhofeiro dos nossos expoliadores!

Vimos o governo habilitado a pagar em ouro todo o coupon de outubro: vimos que elle entregou á Junta de Credito Publico 68:000 libras para o coupon de janeiro; sabemos que havia mais ouro porque se compraram em Londres 170:000 libras de prata para amoe-

dar; não se podia acreditar que elle empenhasse ou vendesse as acções da companhia de Moçambique, porque as folhas officiosas o negaram terminantemente.

Que a diminuição do agio do ouro, diminuição que ha de continuar, affirmamol-o, tivesse a applicação que já lhe dêmos, perfettamenteemente d'accordo. Mas como explicar os factos apontados?

O dinheiro não cabe do céu.

O tempo dos milagres parece que já lá vai. D'onde é que este nos tinha vindo? Ignoramol-o, mas o que é certo é que nunca podemos suppôr que em nossos tempos houvesse homens, nos partidos politicos, capazes de repetirem a celebre historia do prato de lentilhas.

Infelizmente, porém, o periodo transcripto neste artigo encarregou-se de desvendar as intenções ministeriaes.

Depois d'elle e sabendo-se, de mais a mais, que é attribuido a um conselheiro da corôa, não ha ninguém que não veja claro o que se projecta fazer.

Resta ao paiz, n'um ultimo arranco de patriotismo, mostrar a esses homens que se enganaram quando suppunham contar, em absoluta, com o seu indifferentismo».

### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficels que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

Uma carta, porque d'outra fôrma não tenho geito.—Oh! felicidade! felicidade!

Entrou em casa; sentou-se a uma mesa, e pegando da penna, escreveu uma carta copiada do Almanach dos Namorados, a que acrescentou algumas palavras suas. Dizia-lhe que a amava muito e que se julgava muito feliz ao vêr-se correspondido por ella etc., etc.

—Prompto — disse elle ao terminar — amanhã entrego-lhe isto.

No dia seguinte, ás 5 horas da tarde, lá estava a pequena á janella. O Mendes, ainda sem jantar, lá estava tambem, não á janella, mas á porta.

Mostrou-lhe a missiva. Ella sorriu-se, e disse-lhe que sim, e convidou-o a ir á escada.

—A' escada! disse elle consigo, á escada uma menina virtuosa e bem educada!...

Encarnado como um tomate maduro, tremendo, quasi a desmaiar outra vez, lá foi com a carta na mão.

Abriu-se a porta e appareceu a rapariga. Elle entregou-lhe a carta de longe e abalou logo; mas com tal precipitação que esbarrou com um rapaz que ia passando.

### FOLHETIM

#### A FILHA DO BRAZILEIRO

O Mendes era um rapaz baixo, magro; sempre muito apuradinho no seu fato preto já muito cheio de chá; cabello muito bem penteado e bigoda retorcido. Estava empregado n'um escriptorio d'onde auferia uns 400 réis diarios. Tinha uma vocação immensa pelo bello sexo, e principalmente desejava arranjar um casamento rico; mas tinha pouca sorte.

Uma tarde estando á porta d'uma pequena tabacaria, como era costume depois de jantar, alli depois das 5 horas, notou que n'uma casa fronteira havia gente nova.

—Já estão visinhos novos alli defronte — disse elle para o caixeiro ao vêr um velho n'uma das janellas.

—É um brasileiro muito rico.

—Só?

—Segundo me disseram, vive com uma filha...

—É gente séria?  
—Creio que sim: a filha dizem que é muito virtuosa e bem educada.  
—É nova?  
—Não sei...

No dia seguinte, estando o nosso homem outra vez á porta da loja sem já se lembrar do brasileiro, casualmente olhou para a janella, onde no dia anterior vira um velho, e viu uma rapariguinha bonita, elegante e muito nova ainda.

Vál-a e sentir palpar violentamente o coração, foi obra d'um momento. Chegou-se ao balcão e perguntou ao caixeiro:

—Ó sr. Soares, será aquella a filha do brasileiro?

—Não sei, não a conheço; não tive ainda tempo para indagar isso; mas com certeza deve ser.

—Com certeza deve ser—repetiu elle—tomando outra vez a postura costumada. Olhou varias vezes para a rapariga e—oh! — felicidade! — ella correspondeu ao seu olhar.

Elle faltou-lhe a vista, sentiu na cabeça uma vertigem aguda e cahiu sem sentidos... A commoção suffocára-o...

Quando tornou a si, estava o caixeiro e alguns curiosos ao pé d'elle.

—Que é isto?—perguntou.

—Então sente-se melhor?

—Mas que foi isto?... Ah! já sei... sou o homem mais feliz que ha no mundo... Seu Soares... depressa, uma folha de papel e um sobrescripto... dos melhores... depressa, ouviu...

—Socegue, homem, que é isso?

—Depressa; não estou doído.

—Prompto, ahí vai.

—Ate logo; eu depois pago.

—O sr. Mendes, sr. Mendes — grita o caixeiro — venha cá, olhe que vai em cabello.

—Em cabello o quê?... Ah sim, é verdade, obrigado.

Pôz o chapéo que, com a precipitação deixára na loja, e tornou quasi a correr para casa.

—Oh! felicidade!—monologou elle, a filha d'um brasileiro muito rico a dar-me sorte—porque aquella com certeza é a filha.—E que linda! que simplicidade! Isto é um sonho!... Vou escrever-lhe uma carta repassada da mais ardente ternura...



ESTANCIAS DA ALMA

Quando em noites de luar,  
noites bellas, perfumadas,  
em que brincam pelo ar  
meigos sorrisos de fadas,

vêjo no céu deadobrado  
o recamo das estréllas,  
e fico-me extasiado,  
horas e horas a vêl-as;

quando nas frondes viçosas  
pipilam as avesinhas;  
quando tremulam nas rosas  
do orvalho as camarinhas;

quando a florinha do prado,  
toda modesta, innocente,  
vêm vestir o seu toucado  
á luz do sol esplendente,

digo então á minha alma  
já de ha muito adormecida  
a tua dôr não se acalma?  
não te chama isto á vida?

E a pobre, coitadita,  
n'um gemido, contristada,  
exprime a sua desdita  
e fica sempre calada.

Eu então penso tambem,  
e nem sei o que dizer:  
pois nunca alegria tem  
o que nasceu p'ra soffrer.

A infancia canta e ri  
a brilhar entre fulgores  
como um vivo colibri  
que vae banhar se entre flores.

Mas essa luz só ternura  
que parece um oceano,  
oh Senhor! bem pouco dura:  
—cahe aos pés do desengano.

Não ha só frescos jasmims  
alvejantes margaritas:  
as grinaldas dos jardins  
muncham tambem, coitaditas.

E quantas rosas floridas  
não brilham um dia só,  
e são logo reduzidas  
a um quasi nada de pó?

Que de esperanças sepultadas!  
Que lagrimas sem conforto,  
amargas e regeladas  
como o sudario d'um morto!

O sonhar da juventude  
torna-se ás vezes em prantos;  
o amor n'um atáide,  
em frios lutos os cantos.

E a alma que nasceu  
para crêr e para amar,  
vae ao céu d'onde viera  
o seu tormento acabar.

Eugenia Triguosa.

— Eh! homem... estás ceigo d'amores...  
— Oh! és tu, meu amigo! Desculpa; foi sem querer.  
— Então temos moiro na costa, seu maganão!  
— Isso... sim... — balbuciou elle a sorrir— eu fui alli... para...  
— Sim, sim; eu não vinha a dormir.  
— Palavra, não...  
— Oh! homem, eu vi... Que dinho, isso não tem nada de extraordinario, nem eu tenho nada com isso.  
— Pois hein, confesso-te a verdade.  
— Tambem iam sendo apanhados.  
— Por que?  
— Olha para a janella.  
— Ah! o pae e a mãe...  
— O pae e a filha, digo eu.  
— Quê? Aquella velha tão feia tambem é filha do brasileiro?  
— Não é tambem; é aquella só.  
— Então aquella a quem entreguei a carta...  
— Aquella é a criada!...

F. M. G

CORREIO DAS SALAS

Passa no dia 1 de novembro proximo o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, dedicada esposa do nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escripto de fazenda da Povoa do Varzim, onde gosa geraes sympathias.  
As nossas felicitações.

Estove n'esta villa o nosso illustra conterraneo e amigo, e talentoso professor do seminario de Guimarães, sr. conego José Maria Gomes.

Regressou da Povoa de Varzim com sua respeitavel familia, o nosso prestimoso amigo, sr. Avelino Augusto de Souza, da casa do Outeiro de Concieiro.

Em companhia de a. ex.<sup>ma</sup> veiu tambem com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, seu bom irmão e nosso querido amigo, sr. dr. Francisco José de Souza, integerrimo delegado na comarca de Vinhaes.

Esteve n'esta villa o nosso distincto amigo, sr. dr. Carlos d'Almeida Braga, illustre causidico bracarense.

Parte no dia 7 do proximo mez de novembro para o Rio de Janeiro, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso prezado amigo e subscriptor, sr. João Francisco de Araujo Braga, abastado capitalista, da visinha freguezia de Barbudo.  
Desejamos-lhes feliz viagem.

Regressaram a esta villa, vindas da Povoa de Varzim, as ex.<sup>mas</sup> sras.<sup>as</sup> D. Laura d'Araujo de Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira, e D. Maria Antonia de Faria, respeitavel senhora d'esta villa.

CHRONICA

Sortelo militar

Foram designados os seguintes dias do mez de novembro proximo, para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar, pertencentes aos diversos concelhos de districto do recrutamento e reserva com sede em Braga:

Dia 2, Braga; 7, Povoa de Lanho; 10, Vieira; 15, Terras do Bouro; 18, Amares; 23, Villa Verde; 28, Villa Nova de Fomalhão.

Dr. Domingos Barata

Acaba de ser promovido a juiz de direito para a comarca de Ponta de Sol, (Madeira), o nosso distincto amigo, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, digno delegado do procurador regio, n'esta comarca.

Esta noticia com quanto de viva satisfação para os numerosos amigos de a. ex.<sup>o</sup> que assim o vêem elevado a tão alto cargo, causou a estes, e decerto vae causar aos povos de toda a comarca, uma sentidissima impressão por verem ausentar-se da cadeira do Ministerio Publico, que elle tanto soube honrar, um magistrado dignissimo pela rectidão de seu character como cavalheiro de delicado trato pelos primores da sua finissima educação.

O sr. dr. Falcão Barata exerceu aqui por espaço de oito annos o seu espinhoso cargo, e por tal fórma se desimpennhou de suas altas attribuições que o seu nome ali fica para sempre venerado nos annos do fôro local, como saudosamente lembrado no coração de todos que lograram conhecê-lo e apreciar-o.

E' certo, porém, que a. ex.<sup>o</sup> melhorou consideravelmente de posição, e por esse motivo recebe o novel juiz os nossos cordeacs parabens.

Para esta comarca vem transferido da d'Amareos, o sr. dr. Faro e Noronha.

Missa do 30.º dia

Por alma do saudoso extinto sr. Lourenço Soares Rodrigues, que n'esta comarca exerceu com intezeza de character honradez e probidade os cargos de vice-presidente da commissão recenseadora, administrador substituto, vice-presidente da camara e juiz de direito substituto, celebra-se na proxima quinta-feira, a missa do 30.º dia do seu fallecimento, pelas 10 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, d'esta villa.

E' de esperar grande concorrência a este religioso acto, attendendo ao grande numero d'amigos e pessoas de relações que o finado contava e ás que contam tambem seus bondosos filhos e genros. A familia do illustre finado faz convite na secção competente d'este jornal, ás pessoas de sua amizade e relações para assistirem a este acto religioso.

Noticias commerciaes e agricolas

Dizem de Braga:

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta semana, foram os seguintes: Milho amarello, (16,119) 660, dito branco 680, centeio 620, feijão branco 1\$500, fradinho 1\$050, vermelho 1\$400, rajado 1\$400, batatas 540 réis.

—De Moncorvo:

Está correndo por esta região um tempo esplendido, de sol brilhante e temperatura morna. As sementeiras de cereaes vão adiantadas e têm sido feitas nas melhores condições. Os vinhos d'esta novidade tambem estão dando bom preço.

—De Amarante:

Terminaram as vindimas, dando uma colheita regular e de boa qualidade. Já se têm feito algumas transações com destino á exportação, aos preços de 27 a 36\$000 réis cada pipa.

O preço do milho é que está sendo elevado (800 a 860 réis cada 20 litros), em razão da escassa produção que houve este anno.

—De Barcellos:

Os preços dos cereaes no ultimo mercado foram os seguintes:

Feijão branco, 1\$300; dito vermelho, 1\$400; dito amarello, 1\$400; dito mistura, 1\$000; dito preto, 1\$200; milho branco, 680; dito amarello, 650; centeio, 620; batatas (15 kilos), 5-40; castanhas, 1\$000 réis.

Concorrentes a igrejas

São concorrentes ás seguintes igrejas parochiaes:

S. Pedro de Barreiros, no concelho de Amareos; o rev. Domingos José de Amorim, encomendado na freguezia de S. Pedro d'Oliveira; o rev.<sup>o</sup> João Manoel Rodrigues, collado em S. Pedro de Villar de Figos.

Santo André de Victorino de Piães, no concelho de Ponte do Lima; os revs. Adelino de Brito Ferreira, abbade de S. Paio do Pico; Antonio Martins Palhares Junior, encomendado em Orbaceim; Antonio Rodrigues Braga, collado em Villa Cova de Morreira; Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo, encomendado na igreja de que se trata; José Antonio da Silva Azevedo, abbade da freguezia de Salvador do Campo, diocese do Porto; João da Motta Macedo, abbade de Panque; José Bento Rodrigues Monteiro; José Marques Lima, reitor de S. Miguel de Charente; Manoel José Barbosa, encomendado na freguezia de Rebordões; e Manoel Villela da Motta, abbade de Panso.

Phosphoros

O nosso collega «Commercio da Guarda», vem á estacada contra a grande roubalheira que se está fazendo nas caixas dos phosphoros. Diz o seguinte:

«Uma ladroeira! Caixas a terça parte vazias, e ainda assim muitos phosphoros sem cabeça.

As caixas marcam 50 a 55 phosphoros, mas só por fora.

Dentro encontra-se, effectivamente, lugar para elles, mas nunca chegam á conta.

O povo berra e invectiva os causadores da roubalheira na impossibilidade, porém, de ser ouvido... acaba por calar-se.

A respeito dos phosphoros de enxofre, de que faziam uso as classes pobres, nada ha que obrigue a companhia monopolisadora a expol-os á venda como lhe cumpre.

Tudo isto está a pedir... marmelleiro. A questão é do povinho abrir bem os olhos.»

Remoção

Foi removido, por segurança, para as cadeias de Braga, José Antonio Lopes, o «Léo», pronunciado n'este juizo pelo crime d'homicidio.

LIVROS & JORNAES

Entrou no seu 13.º anno de publicação o nosso estimavel collega «Jornal de Viana» um dos jornaes melhor redigidos de provincia. As nossas felicitações.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 507 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Almanach Luso Africano

Recebemos este interessante almanach, publicado sob a direcção do sr. Antonio Manoel da Costa Teixeira e editado pelos srs. Guillard, Ailland & C.<sup>a</sup>

O Almanach Luso-Africano é muito bem feito e muito interessante, sendo dividido em duas partes: 1.ª Informações uteis, e 2.ª Micellanea.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerlado.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 42 da «Moda Elegante» magnifica publicação, deveras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis serviços.

«Romance d'uma rapariga pobre»

Estando prestes a terminar a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — *Madame Sans-Gene*, que o nosso publico recebeu com extraordinaria sympathia, enctou o emprezo do «Seculo» a edição, a fasciculos, de um bellissimo trabalho de Louis Boussebard, que, pela sua engenhosa factura e maravilhoso entredo está destinado a um successo brillantissimo.

O *Romance d'uma rapariga pobre* é um romance popular em toda a acceção da palavra, e assim de molde a prender, subjulgando e emocionando, a grande alma popular, sempre disposta a abrir-se a todas as affeições generosas, sempre prompta a acompanhar com interesse as scenas da vida amargurada, cheias de peripecias e de grandes e commovedores transes, das personagens que o espirito dos auctores sabem resenhar nas paginas mais ou menos bellas, mais ou menos verdadeiras, dos seus romances empolgadores.

Não ha muitos annos ainda que o *Romance d'um rapaz pobre* obteve em Portugal um legitimo successo. Augurando um successo ainda superior ao *Romance d'uma rapariga pobre*, não nos illudimos certamente, porque o trabalho de Louis Boussebard, que escolhemos de preferencia a muitos outros de auctores mais conhecidos do nosso publico, possui, como raros, todas as condições para agradar ao publico do nosso paiz, que, como poucos, tem elevado grau de sentimento affectivo.

O *Romance d'uma rapariga pobre* encontrará um amigo dedicado em cada leitor que percorrer as suas encantadoras paginas.



# ANNUNCIOS

## CONVITE

Missa por alma de Lourenço Soares Rodrigues

A familia do finado convida todas as pessoas de sua amizade e relações, a assistirem á missa do 30.º dia que, ás 10 horas da manhã, do dia 3 do proximo mez de novembro, se ha-de celebrar na capella de Santo Antonio, d'esta villa, o que desde já agradecem muito pehorados. (1077)

## Despedida

João Francisco de Araujo Braga e sua familia, regressando ao Rio de Janeiro, no vapor «LA PLATA», a sair a 7 de Novembro vindouro, despede-se por este meio das pessoas de sua amizade e das que lhes tem dispensado consideração. Villa Verde, 27 d'Outubro de 1898. (1076)

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

No dia 6 do proximo mez de novembro, ás 12 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça entram pela segunda vez em praça os predios seguintes:

Metade do eido e uma casa terrea no lugar do Outeiro, sendo o eido de lavradio e vidonho, arvores de fructo e um pedaço de terra de matto e lenha, sendo a divisão d'esta metade do eido, dous marcos de pedra ao cunhal da casa que fica ao sul, pertencendo tambem a esta metade, um pedaço de terra que fica ao norte da casa, com uma oliveira e uma lata que foi avaliada em réis 280\$000, e entra em praça por metade, na importancia de 140\$000 rs.

A quarta parte da leira de Souto-Rio, no campo de Souto-Rio, de lavradio e vidonho, com agua de régua e lima do rio de Febros, que foi avaliada na quantia de 65\$000 réis, e entra em praça por metade, na importancia de 32\$500 réis.

Metade do Campo da Fonte de Pedro, de lavradio e vidonho, e agua de lima, de natureza censuaria, ao Brandão do Porto, e á Marqueza de Monfalim, de Lisboa, com 70 litros 521 mililitros de meado, que foi avaliado na quantia de 128\$000 réis livre do fóro, e entra em praça por metade,

na importancia de 64\$000 réis.

Metade do Campo da Fonte de Pedro de Cima, de lavradio e vidonho, e oliveiras, com agua que em si tem, no lugar de Libão, censuaria á dita Marqueza, com 106 litros 768 mililitros de meado, que foi avaliado livre do fóro na quantia de réis 207\$000, e entra em praça por metade na importancia de 103\$500 réis.

São todos estes predios situados na freguezia da Lage, pertencente ao casal do finado Antonio José Ferreira, maior, solteiro, morador que foi na mesma freguezia e serão proceados livres de contribuição de registo e mais despesas para o mesmo casal.

São citados todos os credores incertos d'este, para deduzirem seus direitos.

O escrivão do 4.º officio — Antonio Ignacio Machado Brandão.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1078)

## Fallecia de Antonio José Duarte

Por sentença do Tribunal Commercial, d'esta comarca, de 13 do corrente mez de Outubro, a requerimento de Antonio José Duarte, casado, negociante, morador n'esta povoação, foi este declarado em estado de quebra, sendo marcado aos credores o prazo de 60 dias para reclamação de seus creditos, — e nomeados — administrador, Custodio José de Oliveira, casado, proprietario, da freguezia de Barbudo, d'esta comarca, e curadores fiscaes, os credores, João José Pimenta, solteiro, maior e Lourenço Soares da Silva, casado, ambos da freguezia de Villa Verde. O que se annuncia nos termos e para os effectos do paragrapho unico, do artigo 694. do Codigo Commercial

Villa Verde, 15 de Outubro de 1898.

Verifiquei

O Juiz Presidente, F. d'A. Pessanha.

O escrivão,

(1075) Gaspar Augusto Telles.

## COMARCA DE VILLA VERDE

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, — Guimarães —, no dia 13 do proximo mez de novembro pelo meio dia á porta do tribunal judicial e pelo inventario de maiores

por fallecimento do Bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, morador que foi na freguezia de S. Pedro de Valbom, em que é inventariante o herdeiro Francisco Carlos Rodrigues d'Azevedo, da freguezia de Dornellas, comarca de Amares, se tem de arrematar os bens seguintes: —

Casas de morada e eido juncto, avaliados em 400\$000 réis.

As leiras da Cachada, avaliados em réis 740\$000 réis.

Leira da Perrinha, avaliado em 16\$000 rs. Estes bens são situados na freguezia dita.

Leira do Cabo de Villa, na freguezia de Passô, avaliado em rs. 247\$000.

As leiras de Barrozo, na dita freguezia, avaliadas em 96\$000 rs.

Casas e eido, sitios em S. Martinho de Valbom avaliados em 500\$000 réis.

Leira de Cerege, sita na freguezia de Passô, avaliado em 95\$000 rs.

Leira das Reboleiras, no Urjal, dita freguezia de São Pedro de Valbom, avaliado em 90\$000 réis.

Tres leiras nas Tornas, e dita freguezia, avaliados em 278\$000 réis.

Leira do Campinho, na dita freguezia, avaliado em 69\$000 réis.

Leira da Aveleira, na dita freguezia, avaliado em 106\$000 réis.

Leira de Facciras, na dita freguezia, avaliado em 120\$000 réis.

Leira do Espinheiro, na dita freguezia, avaliado em 190\$000 réis.

Leira da Veiga Grande, na dita freguezia, avaliado em 244\$000 réis.

Leira da Pereira, na dita freguezia, avaliado em 42\$000 réis.

Leira da Formigosa, na dita freguezia, avaliado em 98\$000 réis.

Leira da Avellos, na dita freguezia, avaliado em 198\$000 rs.

Terra de Predegil,

na dita freguezia, avaliado em 85\$000 réis.

Leira do Barco, na dita freguezia, avaliado em 210\$000 réis.

Leira da Cortinha, na dita freguezia, avaliado em 131\$000 réis.

Casas e roxio, no lugar do Rego e dita freguezia, avaliado em rs. 102\$000.

Bouça das Pedras no monte da Conceição, e dita freguezia, avaliado em 25\$000 réis.

Bouça das Leges, na freguezia de Passô, avaliado em 15\$000 réis.

Bouça de Belem, na dita freguezia, avaliado em 10\$000 réis.

Bouça das Eiras, na freguezia de Passô, avaliado em 24\$000 réis.

Outra bouça das Eiras, avaliado em réis 12\$000.

Bouça da Pedra do Couto, na dita freguezia, avaliado em réis 80\$000.

Bouça das Quintãos, na freguezia de Valdreu avaliado em 30\$000 rs.

Bouça dos Rios, no monte da Costa dos Rios e dita freguezia, avaliado em 20\$000 réis.

Bouça da Trapa, no alto da Trapa, na freguezia de Passô, avaliado em 16\$000 réis.

Leira do Cabo, na freguezia de São Vicente da Ponte, avaliado em 58\$000 réis.

Bouça Velha que foi do Leria, na dita freguezia, avaliado em rs. 310\$000.

Leira do Arreiro, no lugar do Barrio e dita freguezia, avaliado em 78\$000 réis.

Leira do Lameirinho, na dita freguesia, avaliado em 35\$000 réis.

Leira da Gandra, na dita freguesia, avaliado em 125\$000 réis.

Outra leira da Gandra, avaliado em réis 140\$000

Leira da Thomada, no lugar de Gatão, freguesia de Sande, avaliado em 268\$000 réis.

Bouça de matto e carvalhos, no monte da Regueira, e dita freguesia, avaliado em 58\$000 réis.

Casas terreas no lugar da Villa freguesia de S. Paio do Pico avaliado em 200\$000 réis.

Leira de matto chamado do Telhado ou Banho, freguesia de Passô, avaliado em rs. 10\$000.

Leira de matto e carvalhos, na devesa de Beiral, na dita freguesia de S. Pedro de Valbom, avaliado em réis 6\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

VERIFIQUEI: — PESSANHA. (1074)

## Comarca de Villa Verde

### Arrematação

No dia 20 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Angelina Alves, que foi da freguezia de Oleiros, d'esta mesma comarca, e para pagamento do passivo e custas do referido inventario, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offercer, o seguinte predio:

Uma morada de casas terreas e eido junto, sitas no lugar de Carvalhaes, freguezia da Lage, de prazo, forcira á Misericordia de Braga, com o fóro annual de 33 litros 764 mililitros de meado, — que entra em praça no valor de 139\$408 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 4.º officio, — Francisco Assis de Faria.

VERIFIQUEI: — F. PESSANHA. (1079)

Empreza Litteraria Lisbonense  
LIBANIO & CUNIA  
COLLECCÃO PAULO DE KOCK

## Em começo de distribuição FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasc. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptem a-sinaturas á vontade dos ass. subscriptores: «O Cidadinho» «Zizina» «O homem dos trez calções» «Irmão Jacques» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».



A MODA ILLUSTRADA

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

AOS NOSSOS LEITORES e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela A Leitura, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo da psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO da BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'A Leitura, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma biblioteca romantica e litteraria de primeira ordem, animados a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'A LEITURA, forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, A Leitura for successivamente inserindo.

ANTONIO NOBRE

SÓ 2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND L'EPPELLETIER

Madame Sans-Gène

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.º Imperio

Magnifico papel — Edição de luxo — Gravuras primerosas

Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gène é uma extraordinaria narratival onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gène é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gène é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gène, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.º
Portugal Assignatura Brazil
\$3000 réis — Um anno — 28\$000 réis
2\$100 " — Seis mezes — 16\$000 "
1\$100 " — Tres mezes — 8\$000 "
100 " — N.º e molde cortado — 1\$000 "
O numero com um molde cortado e
150 " — figurino colorido — 1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA BOIDIYANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segunda romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é eseusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume . 600
Zizina, 1 vol. illustrado . 600
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado . 600
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados . 800
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados . 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700
O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados . 850
A Casa Branca, 2 vol. il. . 800
Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados . 1000
Um bom rapaz, 2 vol. illustrados . 700
Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados . 800

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos agricolas
Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia
Lentez, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do país; medicos, advogados, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, publicistas
assignatura para 1898
Em 3 de Janeiro proximo entrou ao dispozivel na cura de todos os agricul-
3.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é nro o defensor dos interesses portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitos e variada littera, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A Gazeta das Aldeias tem mercado da imprensa periodica os melhores louvores e é considerado como um guia in-

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

À MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunals de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado
Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, 300 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1898